

CONHEÇO ONDE TU VIVES E DIGO QUEM ÉS...

Compartilhar

Assine já!

Uma área de atuação muito presente nos dias atuais é o



(Foto Ilustração Fabio Issao / Editora Globo)

que temos com as nossas

casas, construindo um mundo particular, mais se torna intrigante a relação do interior (o que somos) com o exterior (o que expressamos). No passado remoto as **casas** eram apenas abrigos contra as intempéries e os riscos de uma natureza inóspita, e assim ficaram por séculos, com mínimas variações. Depois passaram a ser expressão das nossas condições econômicas, espaços de descanso, convívio e celebração, como, em certa medida, ainda são. Mas, hoje, quais são os novos sentidos que engendram?

+ LEIA MAIS: A VIDA EDITADA

Como temos acesso a tantas possibilidades expressivas e tecnológicas em **móveis**, **cores**, padrões, materiais, objetos e organização espacial, o exercício de produzir a casa passou a ser o manejo de nossas intimidades na materialidade do espaço físico. Nesse sentido, nossas casas são também nós mesmos. Quando nos envolvemos com a produção dos nossos espaços de habitação, estamos manifestando nossa própria identidade. Daí pessoas criativas, humanas e de bem com a vida terem casas **aconchegantes**, bonitas e alegres, que manifestam suas escolhas e valores humanistas; do mesmo modo, pessoas desorganizadas e caóticas vivem em espaços desordenados e um pouco tensos; e também pessoas infelizes seguem nas opções pelos móveis escuros e normalmente desconfortáveis, pelos objetos sinistros, pelas materialidades frias, pelas cores que entristecem. É importante lembrar que essas expressões não estão relacionadas a condições sociais específicas, mas são transversais a qualquer fixação de classe que se queira pensar. A relação do que temos e vivemos no exterior, nesse caso específico, o interior da nossa casa, é a expressão mais significativa do que somos, do nosso interior, porque ali construímos nossa familiaridade. Por isso, quando convidamos alguém para a nossa casa, estamos permitindo que o outro saiba um pouco/bastante mais do que somos.

+ LEIA MAIS: DESCUBRA O QUE A SUA MESA DE CENTRO DIZ SOBRE VOCÊ

Essas questões me fazem pensar no trabalho dos designers de interiores e arquitetos dedicados a auxiliar seus clientes na produção de suas casas. Mais do que o amplo conhecimento estético que eles têm de ter, é fundamental o conhecimento do humano para tornarem seu trabalho significativo. **Decoração** de que interiores? De nós mesmos.



Clotilde Perez (cloperez@terra.com.br) é semiótica, professora da USP e da PUC-SP, e fundadora da Casa Semio.

(Foto Jennifer
Koo /
Divulgação)